



DECLARAÇÃO FINAL

1.^a Edição do Fórum Regional da Água da África Ocidental (FREAO)

Abidjan, República da Costa do Marfim, 25 de setembro de 2026

Nós, Ministros responsáveis pelos recursos hídricos dos Estados-Membros dos espaços CEDEAO, UEMOA e CILSS, representantes das organizações de bacias transfronteiriças, das instituições sub-regionais, das instituições de financiamento, da sociedade civil, do setor privado e das organizações de mulheres e de jovens, reunidos em Abidjan a 24 e 25 de setembro de 2026, no âmbito da Primeira Edição do Fórum Regional da Água da África Ocidental (FREAO), sob o tema central: «Valorizemos a água para transformar a África Ocidental»:

- Considerando que a água é um recurso vital, um direito humano inalienável e o alicerce indispensável de todo o desenvolvimento socioeconómico sustentável na África Ocidental;
- Saudando a Decisão da União Africana (Assembly/AU/Dec.912(XXXVIII)) que adota «Garantir a disponibilidade sustentável de água e sistemas de saneamento seguros para alcançar os objetivos da Agenda 2063» como tema da UA para o ano de 2026;
- Reconhecendo a Visão Africana da Água 2063 e a respetiva Política como quadro continental de implementação para a consecução dos objetivos da Agenda 2063, bem como Posição Comum de África e contributo para a Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026, com vista a acelerar a implementação do ODS 6;
- Conscientes dos impactos graves das alterações climáticas, que agravam o stress hídrico, a degradação dos ecossistemas e a vulnerabilidade das nossas populações;
- Reafirmando o nosso compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6), bem como com a Visão Africana da Água 2063 e a respetiva Política;
- Saudando ainda a liderança da República do Senegal e dos Emirados Árabes Unidos enquanto coanfitriões da Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026, bem como a dos copresidentes dos seus diálogos interativos, a saber, a República Árabe do Egito, a República do Gana, a República da África do Sul e a República da Zâmbia, em conjunto com os seus demais homólogos.

Em consequência:

- Apelamos à região da África Ocidental para que internalize a Visão Africana da Água 2063 e a respetiva Política aos níveis local, nacional e regional, e mobilize os recursos necessários à sua implementação efetiva;
- Saudamos o processo de consulta sobre a Posição Comum e as prioridades de África para a Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026 e o 11.º Fórum Mundial da Água, conduzido pela Comissão da União Africana e pelo Conselho de Ministros Africanos

responsáveis pela Água (AMCOW), com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA) e de outros parceiros;

- **Comprometemo-nos** a fazer avançar a Posição Comum e as prioridades de África, bem como a sua posterior internalização na região da África Ocidental, com vista a concretizar a Visão Africana da Água 2063 e a respetiva Política, em coerência com os quadros regionais da água na África Ocidental, nomeadamente a Estratégia Decenal 2026-2035 da Rede Africana de Organismos de Bacia (RAOB).

Adotamos a presente Declaração, articulada em torno de cinco (5) compromissos principais:

I. NEXO ÁGUA-ENERGIA-ALIMENTAÇÃO-AMBIENTE

Por uma gestão integrada e resiliente dos recursos:

- ❖ **Otimização setorial:** Comprometemo-nos a quebrar os silos institucionais, adotando uma abordagem integrada de «Nexo», a fim de maximizar a eficiência da utilização da água na agricultura irrigada e na produção de energia hidroelétrica.
- ❖ **Preservação dos ecossistemas:** Reafirmamos a necessidade de proteger as cabeceiras das bacias e as zonas húmidas e de recuperar os solos degradados, para garantir a sustentabilidade do ciclo da água face aos riscos climáticos.
- ❖ **Reafirmamos a urgência absoluta de proteger, restaurar e preservar de forma integrada os ecossistemas do Maciço do Futa Jalom, verdadeiro «Castelo de Água da África Ocidental»;** e apelamos a uma mobilização climática e financeira de grande envergadura para inverter a degradação deste património natural regional, condição indispensável para garantir a segurança hídrica, energética e alimentar da sub-região.

II. FINANCIAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS HIDRÁULICAS

Pela mobilização de recursos financeiros inovadores e sustentáveis:

- ❖ **Mecanismos inovadores:** Apelamos à implementação de financiamentos alternativos, nomeadamente através de Parcerias Público-Privadas (PPP), obrigações verdes e azuis, bem como do acesso direto aos fundos climáticos mundiais.
- ❖ **Investimento prioritário:** Exortamos os Estados a aumentar a parte dos orçamentos nacionais afetada à monitorização dos recursos hídricos, à água potável, ao saneamento e às grandes infraestruturas hidráulicas estruturantes, para colmatar definitivamente o défice de investimento na região.
- ❖ **Acelerar toda a cadeia «projeto - financiamento - obra - impacto»** e garantir a sustentabilidade dos investimentos: mobilizar milhares de milhões não é um fim em si mesmo; o verdadeiro indicador de êxito é o impacto produzido para as populações e as economias. Apelamos, por isso, a agir simultaneamente sobre a preparação dos projetos, a mobilização e o desembolso dos financiamentos, a contratação pública, as capacidades de execução, o acompanhamento dos resultados e, sobretudo, a exploração e a manutenção das infraestruturas.

III. GÉNERO, JUVENTUDE E INCLUSÃO SOCIAL

Por uma governação da água inclusiva, equitativa e participativa:

- ❖ **Capacitação e liderança:** Comprometemo-nos a quebrar as barreiras estruturais, promovendo o acesso direto das mulheres e dos jovens às instâncias de decisão, aos financiamentos e à governação estratégica dos recursos hídricos a todos os níveis.
- ❖ **Equidade territorial:** Reafirmamos a nossa vontade de corrigir as disparidades geográficas, garantindo um acesso universal, inclusivo e seguro à água potável e ao saneamento, em especial para as populações rurais e periurbanas e para os grupos mais vulneráveis do nosso espaço regional.
- ❖ **Reforço de capacidades e competências:** Apelamos à implementação de programas em grande escala de formação técnica, mentoria e transferência de tecnologia especificamente dedicados aos jovens e às mulheres, a fim de reforçar a sua especialização, estimular o empreendedorismo ecológico e posicioná-los como atores técnicos incontornáveis da gestão integrada dos recursos hídricos.

IV. COOPERAÇÃO REGIONAL E HIDRODIPLOMACIA

Pela paz, pela solidariedade e pela gestão das bacias partilhadas:

- ❖ **Reforço dos organismos de bacia:** Reafirmamos o nosso total apoio às autoridades de bacias transfronteiriças (ABM, ABN, ABV, OMVS, OMVG, OGBFT, ABCBT) enquanto instrumentos essenciais de coesão regional.
- ❖ **Financiamento e investimento:** Fazer dos organismos de bacias transfronteiriças (OBT) verdadeiras alavancas de investimentos estruturantes para a prosperidade partilhada, a paz e a estabilidade nas bacias transfronteiriças.
- ❖ **Prevenção de conflitos:** Comprometemo-nos a utilizar a hidrodiplomacia como alavanca de paz e de estabilidade, assegurando o financiamento sustentável e a densificação das redes de observação hidrológica, e promovendo a partilha transparente de dados e a gestão concertada das obras comuns.
- ❖ **Preservação das conquistas face às crises:** Comprometemo-nos firmemente a salvaguardar e perpetuar a cooperação transfronteiriça no setor da água, assegurando que a governação partilhada do recurso continue a ser um espaço de diálogo técnico e político ininterrupto, não obstante as complexas mutações geopolíticas e as reconfigurações institucionais ocorridas na região.

V. PARTICIPAÇÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL NA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A ÁGUA DE 2026

Por uma voz oeste-africana forte e unida na cena mundial:

- ❖ **Posição comum:** Decidimos formular uma Posição Comum Oeste-Africana para a Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026, que reflita as prioridades, os desafios específicos e as ambições da nossa região.
- ❖ **Ofensiva mediática e diplomática:** Será lançada uma campanha de comunicação (dossiês de imprensa, difusão nas redes sociais, entrevistas ministeriais) antes e durante a Conferência, para pôr em evidência os êxitos oeste-africanos.

- ❖ **Constituição de uma Task-Force de negociação:** Decidimos constituir um grupo restrito de peritos temáticos para acompanhar as negociações técnicas e assegurar que as declarações finais da Conferência integrem as prioridades financeiras e tecnológicas da África Ocidental.
- ❖ **Mecanismo de acompanhamento pós-Conferência:** Logo após o fim do evento, será criado um comitê de acompanhamento para traduzir os compromissos políticos e financeiros obtidos em roteiros operacionais aos níveis regional e nacional.

VI. MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Pela transparência, pela prestação de contas e pela ação concreta:

A fim de garantir que os compromissos assumidos no âmbito da presente Declaração não fiquem por simples intenções, mas se traduzam em ações mensuráveis no terreno, decidimos instituir o seguinte mecanismo de acompanhamento e avaliação:

- ❖ **Criação de um Comité Regional de Acompanhamento (CRA):** Será instituído um comitê permanente composto por representantes das Comissões da CEDEAO e da UEMOA, do CILSS, dos organismos de bacias transfronteiriças, da sociedade civil (em representação das mulheres e dos jovens) e dos parceiros técnicos e financeiros. Este comitê será responsável por coordenar a aplicação da Declaração.
- ❖ **Roteiro e indicadores de desempenho:** No prazo de três (3) meses, o Comité Regional de Acompanhamento elaborará um roteiro operacional, acompanhado de indicadores de desempenho claros para cada um dos cinco eixos estratégicos.
- ❖ **Relatório bienal sobre o estado da água na África Ocidental:** Será publicado de dois em dois anos um relatório de avaliação para medir os progressos realizados por cada Estado-Membro.

Feito em Abidjan, a 25 de setembro de 2026.

O Fórum

-----Juntos, Valorizemos a Água para Transformar a África Ocidental-----